

SILVA, I. V. da; PEIXOTO, N. N. P.; SILVA, C. A. S. e. Comparação do perfil das puérperas adolescentes assistidas em duas maternidades. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Ingrid Valeska da Silva¹
Natacha Naés Pereira Peixoto²
Camila Alexia Sales e Silva³
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes⁴
FAPEMIG⁵

A adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento do indivíduo. É um período em que ocorrem transformações significativas sejam psicológicas, sociais ou físicas. É um processo em que todo o ser humano passa, envolvendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assumindo formas variadas nos contextos sociais, econômicos e culturais, necessitando vivenciar novas experiências sem se preocupar, muitas vezes, com as difíceis responsabilidades. Uma gestação nessa fase da vida traz preocupações, considerando que neste momento as jovens deveriam estar se preparando para a idade adulta, especialmente em relação aos estudos e ao mercado de trabalho. No Brasil, a gravidez na adolescência é abordada como um problema social e de saúde pública em razão do número expressivo dessa ocorrência na sociedade e devido às repercussões biológicas e psicológicas que podem acarretar. É essencial que os profissionais da área da saúde levem em consideração a importância do acompanhamento durante a fase de gestação da adolescente proporcionando apoios necessários no seu processo de reorganização psíquica quanto ao vínculo com o bebê, nas mudanças corporais e para o início de um novo planejamento familiar. A definição do perfil das puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade representa ferramenta de planejamento das ações de saúde, pois oferta dado fundamental para a concretização de uma assistência especializada e de qualidade, que atenda as reais necessidades dessa clientela. Diante disso, surgiu o interesse nas pesquisadoras em concretizar uma pesquisa utilizando dados secundários de duas pesquisas realizadas em maternidades distintas nos anos de 2016 e 2017, sobre o perfil das puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade, com o intuito de ser fazer uma comparação desses dados, considerando os diferentes achados quantitativos dessa população. A pesquisa foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e comparativo tendo como objetivo comparar o perfil das puérperas adolescentes assistidas em duas maternidades de Itajubá-MG. Os sujeitos deste estudo foram os dados secundários de duas pesquisas fontes, sendo uma efetivada com puérperas adolescentes atendidas na maternidade da Santa Casa de Misericórdia, no período de 01 de março a 30 de junho de 2015 e, outra, com puérperas adolescentes

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** ingridvasilva19@gmail.com

² Coautora. Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** natacha_naes@hotmail.com

³ Coautora. Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** caah.ass@gmail.com

⁴ Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

⁵ Fonte Financiadora "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais".

atendidas na Maternidade Doutor Basílio Pinto Filho do Hospital Escola, no período de 01 de março a 30 de junho de 2017. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento dividido em duas partes. A primeira contempla informações sobre os dados secundários sociodemográficos e econômicos das participantes dos estudos fontes e, a segunda parte aborda dados secundários obstétricos e da gestação atual delas. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras nos CDs dos estudos primários presentes no acervo da biblioteca Madre Marie Ange da FWB e foram transferidos para o computador delas. Esse material ficará arquivado em um pendrive por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida, será destruído de forma que não agrida o meio ambiente. Os dados secundários utilizados neste estudo foram apresentados em tabelas e na forma descritiva, tendo sido, em seguida, comparados entre si e discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. Foram comparadas as médias e os desvios padrões das variáveis contínuas ou numéricas (idade, idade da menarca e idade da sexarca), a fim de verificar se houve igualdade ou diferença numérica em cada estudo. As variáveis nominais ou categóricas foram tratadas pelas frequências absoluta e relativa e, aquelas com maiores frequências de cada um dos estudos foram comparadas, a fim de verificar se houve igualdade ou diferença de resultado em cada estudo. É importante ressaltar que somente houve comparação de variáveis iguais com o intuito de verificar semelhanças e diferenças entre si. Portanto, foi trabalhada apenas a estatística descritiva. Este estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os aspectos éticos da pesquisa foram resguardados em todos os momentos. No tocante aos dados do estudo de 2015 e de 2017 que se assemelharam, sobressaíram: a média de idade de 17,70 anos ($DP \pm 1,37$) e de 17,55 anos ($DP \pm 0,94$), a religião católica (58,06% e 62,06%), a raça/cor branca (48,38% e 41,37%), Itajubá como município de residência (58,06% e 51,72%), zona urbana (54,85% e 58,62%), solteiras (54,85% e 72,41%), o ensino médio incompleto (54,85% e 51,72%), estavam estudando antes da gravidez (61,30% e 51,72%), pretendem voltar a estudar (83,87% e 86,20%), estudantes como ocupação (54,85% e 44,82). Não engravidaram do primeiro parceiro (58,07% e 68,96%), não utilizavam método contraceptivo (87,10% e 72,41%), não planejaram a gestação (67,70% e 86%), o exame de farmácia (51,62% e 62,06%), desejaram a gravidez após a descoberta (87% e 86%), a realização do pré-natal (100% em ambos), não ficaram internadas durante a gestação (87% e 86%), e ficaram internadas (13% e 14%), os motivos foram infecção urinária (3,22% e 25%), hipertensão arterial (3,22% e 25%), em cada um deles. Nenhum vício durante a gravidez (100% e 89,65%), enjoos como sinal e sintoma presente (58,06% e 65,51%), duração da gestação >37 semanas (90,30% e 89,65%) e, o parto vaginal (74% e 83%), respectivamente. No que concerne aos dados dos dois estudos que se divergiram, predominaram: a média de idade da menarca de 12,10 anos ($DP \pm 1,56$) e 11,93 anos ($DP \pm 0,88$) e da sexarca de 15,20 ($\pm 1,44$) e 14,85 ($\pm 1,09$), a renda familiar mensal de até um salário mínimo (51,62%) e de 1 a 2 salários mínimos com (58,62%), variação entre a quantidade de consultas de pré-natal de 7 a 9 (51,6%), e de 7 a 8 (69%), o ganho de peso gestacional de 10 a 16 kg (51,6%) e de 10 a 14 kg (65,51%), alguns sinais e sintomas como: início de parto prematuro (3,22%) e fortes dores abdominais (3,22%) e, sangramento vaginal (50%) e, por fim, como reação do pai da adolescente frente à gestação a felicidade (45,14%) e a braveza (34,48%) em cada um dos estudos: 2015 e 2017. Após análise e comparação dos 31 dados de cada uma das duas pesquisas primárias, averiguou-se que: 25 foram semelhantes e apenas cinco divergentes. Faz-se necessário,

diante da comparação dos dados das puérperas adolescentes de ambos os estudos, esboçar estratégias para reduzir o índice de adolescentes grávidas, em especial, das jovens com maior vulnerabilidade, delineando maneiras de trabalhar a educação sexual, fortalecendo o planejamento familiar e assegurando-as de seus direitos sexuais e reprodutivos. Foi possível observar que são escassos os trabalhos que abordam a comparação do perfil das puérperas adolescentes, revelando a importância da realização de mais estudos dessa natureza. Ademais, almeja-se que os pesquisadores que aspiram realizar outros estudos voltados para a temática em destaque aproveitem, como apoio, os dados averiguados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Estudo comparativo. Gravidez na adolescência. Saúde do adolescente. Sexualidade. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBARO, M. C.; LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S. Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da Atenção Primária à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p.1-7, jan./fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00108.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BULHÕES, T. R. B. de. Prevalência de recém nascidos pré-termo de mães adolescentes. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 12, n. 39, p. 87-90, 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/950/1407>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CASTRO, A. S. V. P. de; PEREIRA, B. dos S. Representação Social de adolescentes frente à gravidez. **Revista Psique**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 86-101, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/psq/article/view/771/621>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CANO, M. A. T. Métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes de uma escola pública do interior paulista. **Revista Investigação Saúde**, Franca, v. 14, n. 1, p. 145-149, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/770/689>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CHACHAM, A. S.; TOMÁS, M. C. Comportamento sexual, características da família e educação sexual: uma análise comparativa por classe. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO (ALAP), VII. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP), XX., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=Comportamento+Sexual,+Caracter%C3%ADsticas+da+Fam%C3%ADlia+e+Educa%C3%A7%C3%A3o+Sexual:+Uma+an%C3%A1lise+comparativa+por+classe+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CRUZ, M. S. da; CARVALHO, F. F. V.; IRFF, G. Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, DF, n. 46, p. 243-266, jan./jun. 2016.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6577/1/ppp_n46_perfil_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

FERNANDES, L. M. S.; ANTONIASSI JUNIOR, G. Drogas e a Família, uma discussão da literatura. **Revista Psicologia Saúde Debate**, Patos de Minas, v. 2, Ed. Esp., p.73-85, 2016. Edição especial 1. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/47>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

HONORATO, P. Apenas uma em cada quatro adolescentes grávidas conclui a educação básica. **Todos pela Educação**, São Paulo, maio 2015. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/33596/apenas-uma-em-cada-quatro-adolescentes-gravidas-concluem-a-educacao-basica/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

HOSPITAL ESCOLA DE ITAJUBÁ. **Quem somos**. Itajubá, 2018. Disponível em: <http://www.medicinaitajuba.com.br/hospital.php?pag=o_hospital&sub=quem_somos>. Acesso em: 16 de jun. 2018.

LIMA, L. N. de; SCHULZE, M. D. Adolescência e gravidez: implicações no percurso educacional de jovens mães. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, [S.l.], n. 16, p. 10-16, 2017. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/adolescencia/article/view/4020/3579>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

OLIVEIRA, L. F. M. e et al. Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto. **Revista de Enfermagem da UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 2, p. 395-406, fev. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10969/12299>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PEIXOTO, N. N. P.; VIANA, L. C. P. **Dados sociodemográficos, econômicos, obstétricos e da gestação atual das puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade**. 2016. 90 f. Pesquisa (Iniciação Científica)-Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, 2016.

PEIXOTO, N. N. P.; SILVA, C. A. S. e. **Perfil das mães adolescentes assistidas em uma maternidade**. 2018. 99 f. Pesquisa (Iniciação Científica)-Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; BAPSTISTA LUCIO, M. D. P. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penzo, 2013.